

A CRÍTICA TEXTUAL PULA O MURO DA ESCOLA

TEXTUAL CRITICISM JUMPS THE SCHOOL WALL

*Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida**

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

*Gabriela de Souza Morandini***

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

*Lilian Barros de Abreu Silva****

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Resumo: O texto apresenta a proposta de pesquisa, em andamento, que estuda a transmissão de textos literários em material didático (livros, apostilas, textos paradidáticos) nas aulas de literatura. Tem como objetivos: (i) fazer o levantamento e a classificação das variantes surgidas no processo de transmissão das obras nesse tipo de material; (ii) investigar a gênese das variantes na transmissão desse material para encontrar o motivo do surgimento das alterações; (iii) discutir a influência dessas alterações numa análise crítico-literária da obra e do seu autor. A pesquisa tem como guia a base teórico-metodológica proposta para a Crítica Textual. Para a classificação ou tipologia das variantes, segue-se a proposta de Blecua (1983). Para análise e identificação dos padrões ou modelos gerais e específicos que regem as modificações sucedidas nos textos literários, o estudo apoia-se em Cambraia e Laranjeira (2010). São expostas partes das análises já realizadas em *Quincas Borba*, de Machado de Assis, e *Iracema*, de José de Alencar. Os resultados dessa pesquisa podem contribuir positivamente na produção do material didático e, conseqüentemente, na formação de professores de língua e literatura.

Palavras-chave: crítica textual; literatura brasileira; *Iracema*; *Quincas Borba*; material didático.

Abstract: *The goal of this article is to present an ongoing research about the transmission of literary texts in a range of school-books used in Brazilian Literature classes. The aims of this research are: (i) the identification and classification of variants that appear in instructional materials during the process of transmission of literary texts; (ii) the investigation into the genesis of those variants in order to understand the reasons why changes take place; (iii) the discussion on the influence of those changes regarding the critical and literary analysis of the text and its author. The theoretical and methodological basis of this research is the one proposed by the Textual Criticism. The classification of the variants follows Blecua's proposal. To analyse and identify general and specific patterns of*

* Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas; msantiago@usp.br

** Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; gabrielamorandini@gmail.com

*** Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; liabreu_silva@yahoo.com.br

variation, the research is supported by Cambraia and Laranjeira. The excerpts presented in this article are from the already investigated texts Quincas Borbas, by Machado de Assis, and Iracema, by José de Alencar. The results of this research might positively contribute to the production of schoolbooks and, as a consequence, to Language and Literature teacher training.

Keywords: *Textual Criticism; Brazilian Literature; Iracema; Quincas Borba. Schoolbooks.*

Introdução

O material didático¹, como se sabe, é instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem. Como também é sabido, o texto escrito é a forma mais recorrente nesse processo em sala de aula. Essa constatação, que é óbvia em relação ao estudo literário, já justifica uma pesquisa que tem como objeto de investigação livros didáticos, apostilas e textos paradidáticos que transmitem excertos de obras literárias como pretextos para o estudo crítico-literário de uma determinada obra e seu respectivo autor.

Não são, todavia, preocupações inéditas. Desse tema já se ocuparam Mendes (1986) e Bender (2006), dentre outros. A distinção que se quer imprimir neste estudo diz respeito a dar conta dos três objetivos específicos listados no resumo, tendo como objeto de análise, neste momento, Quincas Borba, de Machado de Assis, que foi publicado pela primeira vez em livro no ano de 1891, e Iracema, de José de Alencar, cuja primeira edição é de 1865. São obras com grande número de edições e consideradas importantes e indispensáveis para o estudo de Literatura Brasileira. Decidiu-se, por isso, verificar a autenticidade dos trechos desses romances reproduzidos em material didático, considerando os problemas intrínsecos à transmissão de textos.

É evidente que o estabelecimento de textos literários nesse tipo de material, conjugando estudos de natureza linguístico-filológica, à luz dos princípios teóricos e metodológicos da Crítica Textual, no meio acadêmico e editorial no Brasil, ainda é uma prática pouco desenvolvida. Desse modo, reafirma-se que essa pesquisa dá

¹ Artigo apresentado no seminário *O Manuscrito Grego da Biblioteca Nacional: Crítica Textual e Práticas de Edição de Texto* de 13 a 15 de agosto de 2014, realizado na Fundação Biblioteca Nacional/FBN.

contribuição para o desenvolvimento dessa linha de investigação e que também proporciona a discussão sobre a reprodução de obras literárias integrais ou de seus excertos em material destinado ao ensino de literatura.

Materiais e métodos²

Até o momento o trabalho tem sido realizado em duas etapas. Na primeira, são feitas a *recensio* (recensão) de excertos dos romances *Quincas Borba* e *Iracema* reproduzidos em material didático e a *collatio* (colação) desses excertos com os testemunhos-base dos romances para o levantamento das variantes. Na segunda, são realizadas a classificação e a tabulação das variantes surgidas no processo de transmissão da obra nesse material. Na terceira etapa, ainda em andamento, investiga-se a gênese das variantes na transmissão dos romances para encontrar o motivo do surgimento das alterações; e, por fim, discute-se sobre a influência dessas alterações numa análise crítico-literária das obras e dos seus respectivos autores.

Para a realização das duas primeiras etapas do trabalho adotam-se estes critérios:

- (a) A seleção dos trechos para a realização da colação é determinada pelos excertos dos romances *Quincas Borba* e *Iracema* transcritos no material didático.
- (b) A transcrição do trecho ou frase que contém o lugar crítico é feita em itálico.
- (c) A classificação das variantes segue a tipologia sugerida por Blecua: adição (*adiectio*), omissão (*detractatio*), alteração de ordem (*transmutatio*) e substituição (*immutatio*)³.
- (d) As variantes são identificadas assim: **adição** – variante acrescentada no material didático (negrito) e, portanto, ausente no texto de base; **omissão** – variante

² Para o desenvolvimento da pesquisa são usadas, como base teórico-metodológica, as propostas para Crítica Textual descritas em Spina (1977), Azevedo Filho (1987), Blecua (1983), Castro (1990), Cambraia (2005), Cambraia; Laranjeira (2010), Candido (2005), Spaggiari; Perugi (2004) e Santiago-Almeida (2009).

³ BLECUA, 1983, p. 20. Interessam nessa etapa apenas as variantes substantivas levantadas no processo de colação. As variantes substantivas são as alterações encontradas no texto que interferem no sentido e estilo da obra e seu autor. São importantes, portanto, as variantes sintáticas (incluindo a pontuação), lexicais e morfológicas que, seguramente, alteram a autenticidade do texto original.

apagada no material didático (tachada) e, portanto presente no texto de base; alteração de ordem – ordem no texto de base (negrito), seguida da ordem no material didático (sublinhado); substituição – variante substituída no texto de base (negrito), seguida da variante substituída no material didático (sublinhado).

MD. A transmissão de *Quincas Borba*⁴

Foram escolhidos como testemunhos-base, em princípio, duas edições de *Quincas Borba*: a terceira (1899), por ser a última forma da obra dada por Machado de Assis, e a edição crítica de 1977, por ter a autoridade de uma edição crítica estabelecida pela Comissão Machado de Assis.

Na recensão de material didático foram coletados excertos do romance reproduzidos nos livros, apostilas e textos paradidáticos de escolas públicas e particulares, totalizando vinte e cinco testemunhos levantados. Na tabela 1, o corpus apresentado consta de materiais didáticos produzidos entre os anos de 1970 a 2009, coleções muito usadas pelo sistema de ensino brasileiro e apostilados.

Tabela 1: Material didático utilizado na pesquisa

	Título	Autor	Editora	Ano
1	Coleção Objetivo Sistema de Métodos de Aprendizagem – <i>Literatura I</i> – livro 14	Fernando Teixeira de Andrade	Não consta	S/ data
2	Anglo Sistema de Ensino – <i>Literatura português Ensino médio 2ª série</i>	Antonio Medina Rodrigues; Dácio Antônio de Castro	Não consta	S/ data
3	Etapa 3 – <i>Português</i>	Não consta	Não consta	S/ data
4	COC Pré-Vestibular Linguagens e Códigos – <i>Língua portuguesa 4</i>	Não consta	COC	S/ data
5	Telecurso 2000 – 2º grau – <i>Língua portuguesa</i>	Não consta	Globo	S/ data
6	<i>Português: ensino médio</i>	José de Nicola	Scipione	2009
7	<i>Antologia comentada de literatura brasileira: poesia e prosa</i>	Zina C. Bellodi (Org.)	Vozes	2006

[continua]

⁴ O estudo foi realizado por Lilian Barros de Abreu Silva (USP, IC).

[continuação]

	Título	Autor	Editora	Ano
8	<i>Português: literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens</i>	Willian Roberto Cereja; Thereza Cochar Magalhães	Atual	2005
9	<i>Literaturas brasileira e portuguesa: teoria e texto</i>	Samira Yousseff Campedelli ; Jésus Barbosa Souza	Saraiva	2004
10	<i>Língua e literatura</i> (vol. 2)	Carlos Emílio Faraco; Francisco Marto Moura	Ática	2001
11	<i>Língua e literatura</i>	Carlos Emílio Faraco; Francisco Marto Moura	Ática	2000
12	<i>Textos, leituras e escritas – literatura, língua e redação</i>	Ulisses Infante	Scipione	2000
13	<i>Literatura brasileira</i>	Willian Roberto Cereja; Thereza Cochar Magalhães	Atual	2000
14	<i>Português: linguagens: literatura, produção de texto e gramática</i>	Willian Roberto Cereja; Thereza Cochar Magalhães	Atual	1999
15	<i>Estudos de língua e literatura</i> (vol. 2)	Douglas Tufano	Moderna	1998
16	<i>Novas palavras: literatura, gramática, redação e leitura</i>	Emília Amaral et al.	FTD	1997
17	<i>Português: linguagens. Literatura, gramática e redação</i>	Willian Roberto Cereja; Thereza Cochar Magalhães	Atual	1995
18	<i>Estudos de literatura brasileira</i>	Douglas Tufano	Moderna	1995
19	<i>Estudos de língua e literatura brasileira</i> (vol. 2)	Douglas Tufano	Moderna	1994
20	<i>Língua e literatura: 2º grau</i> (vol. 2)	Carlos Emílio Faraco; Francisco Marto Moura	Ática	1993
21	<i>Português: 2º grau</i>	G. Mattos; L. Megale	FTD	1990
22	<i>Estudos de língua e literatura</i>	Douglas Tufano	Moderna	1990
23	<i>As formas da literatura brasileira</i>	Afrânio Coutinho	Bloch	1984
24	<i>Machado de Assis. Literatura comentada seleção de textos, notas, estudo biográfico, histórico e crítico</i>	Não consta	Abril	1980
25	<i>Antologia brasileira de literatura</i>	Não consta	Distribuidora de Livros Escolares	1970

Variantes encontradas⁵

Adição (vírgula | é): *Logo depois, a mesma alma, que se acusava, defendia-se. | Sim, é preciso resistir-lhe...* (FARACO; MOURA, 1993, p. 220-221)

Adição (o): – *Mas o que é isso, seu compadre? Como foi que chegou assim?* (COC, s/d, p. 70-71)

Omissão (trecho): *porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum.* (NICOLA, 2009, p. 334-335)

Omissão (vírgula): *Uma turba de moleques acompanhava o Rubião, alguns tão próximos, que lhe ouviam as palavras.* (COUTINHO, 1970, p. 76)

Omissão (trecho):

– *Mas então que foi?*

– *Não sei, adivinha.*

– *Não posso. Dize logo.*

– *Com uma condição, acudiu ela; não quero zangas nem barulhos...*

Palha foi ficando mais sério. Zangas? Barulhos? Que diabo podia ser? Pensava ele. Já se não ria; tinha só um resto de sorriso forçado e resignado. Olhou bem para ela, e perguntou-lhe o que era.

– *Você promete o que lhe disse?*

– *Vá lá. Que foi?* (CAMPADELLI; SOUZA, 2004, p. 258)

Alteração de ordem (pontuação): *e que a certeza da tua amizade ou, — ou, vá logo tudo, — do amor que me tens é que me tranquiliza.* (ASSIS, 1980, p. 48)

⁵ Por questão de espaço, não estão transcritas neste texto todas as variantes encontradas nos 25 testemunhos do material didático.

Substituição (há por faz) | (ponto e vírgula por vírgula): *Não há faz dez minutos, disse o Rubião.* | *Sofia acudiu que não, ao contrário; , mas precisava ir fazer sala às visitas...* (TUFANO, 1995, p. 173)

Substituição (da por de) *porque a supressão de uma é a condição da de sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum.* (ANDRADE, s/d, p. 117)

Frequência das variantes⁶

A tabela 2 mostra a consolidação dos dados obtidos. Nela pode-se verificar que há algum tipo de variante em todos os 25 testemunhos cotejados e que a variante mais frequente nos materiais didáticos é a de substituição (180), seguida de omissão (41), adição (32) e alteração de ordem (1), totalizando 254 casos.

Tabela 2: Frequência das variantes em cada material didático⁷

Material didático	Adição	Omissão	Alteração de ordem	Substituição	Total
1	-	-	-	7	7
2	-	-	-	2	2
3	1	2	-	15	18
4	3	1	-	2	6
5	-	1	-	1	2
6	-	2	-	7	9
7	3	4	-	6	13
8	-	-	-	1	1
9	-	4	-	4	8
10	2	1	-	3	6
11	1	0	-	2	3

[continua]

⁶ Segue-se também o modelo de análise utilizado por Souza (2011).

⁷ Os números de 1 a 25, apresentados na coluna "Material didático", correspondem aos números dos testemunhos listados na tabela 1. Servem, portanto, para identificá-los na referida tabela.

[continuação]

Material didático	Adição	Omissão	Alteração de ordem	Substituição	Total
12	2	1	-	7	10
13	-	-	-	1	1
14	-	-	-	1	1
15	6	5	-	23	34
16	-	-	-	4	4
17	-	-	-	1	1
18	2	1	-	13	16
19	2	1	-	12	15
20	3	1	-	4	8
21	-	1	-	14	15
22	1	-	-	13	14
23	-	4	-	5	9
24	6	7	1	27	41
25	-	5	-	5	10
Total	32	41	1	180	254

A frequência total das variantes em dados percentuais mostra, de forma geral, o tipo de variante mais recorrente, considerando todo material cotejado. Foram obtidos os seguintes dados percentuais aproximados: 71% são variantes de substituição, 16% variantes de omissão, 12,5% variantes de adição e 0,5% variante de alteração de ordem (cf. Gráfico 1). Ainda que não se tenha realizado uma análise qualitativa das variantes, os resultados quantitativos desta pesquisa revelam que o material didático que reproduz o romance *Quincas Borba* tende a um distanciamento e redução do texto original, já que as variantes mais frequentes foram as de substituição e de omissão, respectivamente.

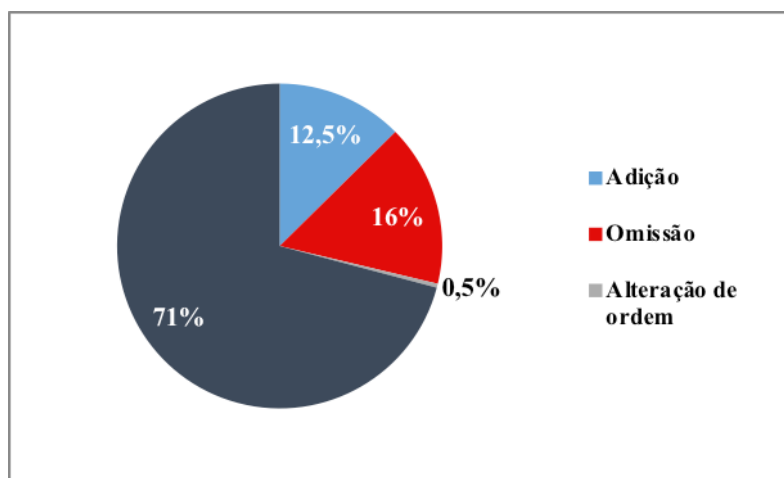


Gráfico 1: Porcentagem das variantes de todo material didático

II. A transmissão de Iracema⁸

Na realização do trabalho com Iracema, além das duas etapas já mencionadas em **Materiais e método** (recensão/colação e classificação/tabulação das variantes), coteja-se – quando há a indicação – o texto utilizado como fonte do material didático. O objetivo, com isso, é identificar em que etapa as alterações foram feitas: se na edição que serviu como fonte ao material didático, ou se na edição do próprio material didático⁹.

Elegeu-se como testemunho-base a edição de 1965, organizada por M. Cavalcanti Proença em comemoração ao centenário de lançamento da obra. Trata-se da edição crítica que conta com a análise e comparação das três edições do texto publicadas com o autor ainda vivo: a primeira, de 1865, a segunda, de 1875, e a terceira, de 1878. Essa última edição em vida não foi usada como testemunho-base por dois motivos: primeiro, a dificuldade (pelo menos por enquanto) de se ter acesso à edição; segundo, porque se considera a edição crítica um material confiável, estabelecido a partir de um estudo criterioso das três edições revistas pelo autor. E também porque se espera que editores e autores de material didático que tratem de Iracema, no mínimo, recorram à edição crítica da obra como fonte.

⁸ O estudo foi realizado por Gabriela de Souza Morandini (USP/CNPq, IC).

⁹ Trata-se de um dos objetivos da terceira etapa do projeto, em que se investiga a gênese das variantes na transmissão dos romances para encontrar o motivo do surgimento das alterações.

Variantes encontradas

Tabela 3: Língua portuguesa – literatura II, Sistema COC de Ensino, s/d

COC	Tipo de variante
<i>O cristão adormeceu ouvindo suspirar</i> , (p. 32)	Adição (“vírgula”)
<i>e o sol traga; luz a teus olhos</i> , (p. 31)	Omissão (“vírgula”)
<i>sobre a cúpula da floresta; guiou seu passo</i> (p. 31)	Omissão (“vírgula”)
<i>mas se o sol tornando tornado não trouxer</i> (p. 32)	Substituição (“tornando” por “tornado”)
<i>O pajé vibrou virou o maracá</i> (p. 31)	Substituição (“vibrou” por “virou”)

Adição = 1 / Omissão = 2 / Substituição = 2

A fonte utilizada no material do COC é uma edição de Iracema publicada pela Ática em 1973. O texto dessa edição de 1973 está igual ao testemunho-base (edição crítica de 1965). A edição de 1973 apresenta a seguinte nota: “cotejado com a 3ª edição de B. L. Garnier, Rio de Janeiro, 1878, última edição revista pelo autor”. Apenas uma diferença há na edição de 1973: nela também foi omitida a vírgula em “*e o sol traga; luz*”, como no material didático. Porém, como todas as outras variantes estão apenas no material didático, conclui-se que houve erro de cópia e/ou mudanças no texto no processo de edição do material do COC.

Tabela 4: Cereja & Magalhães. Literatura brasileira, Atual Editora, 2000

Atual	Tipo de variante
<i>Iracema quebrou a flecha homicida: ;</i> (p. 214)	Substituição (dois pontos por ponto e vírgula)

Substituição = 1

O material da Atual Editora utiliza como fonte a 2ª edição da edição crítica de Iracema, de M. Cavalcanti Proença, publicada pela Edusp em 1979. Na edição, há uma “Advertência” sobre as mudanças feitas em relação à primeira edição crítica (1965): foram apenas de diagramação (o livro está dividido em duas partes ao invés de três, como está na versão de 1965; as ilustrações foram retiradas do corpo do texto e colocadas no final do livro). Portanto, tudo indica que a intenção foi a de preservar o texto da 1ª edição crítica de Proença. Mesmo assim, a edição de 1979

apresenta essa mesma substituição de pontuação observada no material da Atual Editora. Conclui-se que a variante é reprodução do que estava na versão que serviu de fonte ao material didático.

Tabela 5: Souto & Souza. *Língua portuguesa e literatura brasileira – 2ª série do ensino médio*, Rede Pitágoras, 2006.

Pitágoras	Tipo de variante
<i>bate as asas; e voa a aconchegar-se</i> (p. 36)	Omissão (vírgula)
<i>Assim a virgem do sertão; aninhou-se</i> (p. 36)	Omissão (vírgula)
<i>ainda achou Iracema ali debruçada;</i> (p. 35)	Omissão (vírgula)
<i>os lábios da virgem de Tupã;</i> (p. 36)	Omissão (vírgula)
<i>Ficou tímida e inquieta;</i> como a ave (p. 36)	Omissão (vírgula)

Omissão = 5

O material didático da Pitágoras tem como fonte uma edição de Iracema publicada pela livraria Francisco Alves, s/d. Na edição da fonte encontram-se as mesmas variantes do material didático, o que demonstra que foi no processo de edição da Francisco Alves que as mudanças ocorreram e foram reproduzidas no material da Pitágoras.

Tabela 6: *Os livros da Fuvest e Unicamp II*, Objetivo-CERED, s/d

Objetivo	Tipo de variante
<i>e a borrasca enverga, como o condor;</i> (p. 45)	Substituição (ponto e vírgula por vírgula)

Substituição = 1

O material do Objetivo não apresenta explicitamente a fonte dos trechos reproduzidos, embora recomende a leitura da 1ª edição crítica de Proença, de 1965. O fato de haver apenas uma variante (substituição de pontuação) nos trechos apresentados pelo material didático levanta a hipótese que a edição crítica de 1965 foi utilizada como fonte e houve um erro de cópia ou substituição proposital da pontuação nesse trecho.

Tabela 7: *Literatura brasileira*, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2010

UTFPR	Tipo de variante
<i>a jandaia nas frondes da carnaúba</i> ; ; (p. 102)	Substituição (ponto e vírgula por ponto)
<i>alvas praias ensombradas de coqueiros</i> ; ; (p. 102)	Substituição (ponto e vírgula por ponto)
<i>Abre-se a imensidade dos mares</i> ; ; (p. 103)	Substituição (ponto e vírgula por vírgula)
<i>e te poje nalguma enseada amiga</i> . ! (p. 103)	Substituição (ponto por exclamação)
<i>vogas assim à discrição do vento</i> , (p. 103)	Omissão (assim)
<i>Escondidos na folhagem, os pássaros</i> (p. 103)	Adição (vírgula)
<i>chama a virgem pelo nome; outras</i> , (p. 104)	Adição (vírgula)
<i>Iracema quebrou a flecha homicida</i> ; ; (p. 104)	Substituição (dois pontos por ponto e vírgula)

Omissão = 1 / Substituição = 5 / Adição = 2

O material didático da UTFPR não informa a fonte dos trechos reproduzidos.

Tabela 8: Carvalho et al. *Para ler o mundo – português – ensino médio*, Scipione, s/d

Scipione	Tipo de variante
<i>os cabelos mais negros que as asas da graúna</i> ; (p. 305)	Omissão (vírgula)
<i>Às vezes, sobe aos ramos da árvore</i> (p. 305)	Adição (vírgula)
<i>a renda; e as tintas de que matiza o algodão</i> . (p. 305)	Omissão (vírgula)

Omissão = 2 / Adição = 1

Esse material do ensino médio da Scipione usou como fonte uma edição de Iracema, sem data, da editora Ciranda Cultural. As alterações presentes no material didático são as mesmas da edição usada como fonte.

Tabela 9: Nicola. *Painel da literatura em língua portuguesa*, Scipione, s/d

Scipione	Tipo de variante
<i>folhagem, os pássaros ameigavam o canto</i> . (p. 281)	Adição (vírgula)
<i>Iracema saiu do banho</i> ; ; (p. 281)	Substituição (dois pontos por ponto e vírgula)
<i>a flecha de seu arco</i> ; ; (p. 281)	Substituição (vírgula por ponto e vírgula)
<i>chama a virgem pelo nome; outras</i> , (p. 281)	Adição (vírgula)
<i>os alvos fios do de crautá</i> (p. 281)	Substituição (do por de)

[continua]

[continua]

Scipione	Tipo de variante
<i>branco das areias que bordam o mar;</i> (p. 282)	Substituição (ponto e vírgula por vírgula)
<i>Iracema quebrou a flecha homicida;</i> (p. 282)	Substituição (dois pontos por ponto e vírgula)

Adição = 2 / Substituição = 5

Nesse outro material a Scipione utilizou como fonte uma edição de Iracema publicada em 2004 pela própria editora. As alterações, porém, aparecem apenas no livro didático. O texto da edição usada como fonte está idêntico ao testemunho-base, a edição crítica de 1965. Portanto, nesse caso, as variantes surgiram no processo de edição do material didático.

Tabela 10: Aburre & Pontara. *Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras*, Editora Moderna, s/d

Moderna	Tipo de variante
<i>Quando suas estrelas eram muitas;</i> (p. 335)	Substituição (ponto e vírgula por vírgula)
<i>mas, antes que o dia morra,</i> (p. 336)	Adição de pontuação (vírgula)
<i>Tupã quis que estes olhos vissem,</i> (p. 336)	Adição de pontuação (vírgula)

Adição = 2 / Substituição = 1

No material da editora Moderna, foi usada uma edição da L&PM de 2002, como fonte dos trechos que apresenta. Essa edição ainda não foi encontrada, de modo que a comparação com o texto do material didático para determinar a origem da alteração poderá ser realizada na próxima etapa do projeto.

Tabela 11: Total de variantes

Omissão	Adição	Substituição	Total
2	0	0	
1	0	0	
9	8	12	
-	-	1	
12	8	13	33

Sobre a origem das variantes, percebe-se que dos oito livros didáticos analisados (incluindo as apostilas), dois apresentam variantes que não estavam no texto utilizado como fonte e três apresentam variantes que foram transmitidas pelo texto-fonte. Não foi possível determinar a origem das variantes em três livros didáticos por falta da fonte utilizada.

Tabela 12: Origem das variantes (material didático ou texto-fonte)

Material didático (MD)	Texto-fonte (TF)	Origem da variante
COC	Ática, 1973	MD
Atual	Edusp, 1979	TF
Pitágoras	Francisco Alves, s/d	TF
Objetivo	Edição Crítica, 1965 (hipótese)	MD
UTFPR	Não consta	A determinar
Scipione (Para Ler...)	Ciranda Cultural, s/d	TF
Scipione (Painel...)	Scipione, 2004	MD
Moderna	L&PM, 2002	A determinar

Analisando as tabelas apresentadas, observa-se que a maioria das alterações tem a ver com a pontuação, envolvendo todos os tipos de variantes (adição, omissão, substituição e, considerando Quincas Borba, alteração de ordem). Trata-se de correção normativa de uso da pontuação provavelmente originada na etapa de revisão do texto (seja a revisão do texto-fonte do material didático, seja a revisão do próprio material didático).

No entanto, a correção de um “erro” de norma gramatical pode gerar um “erro” de transmissão textual que, dependendo do grau da alteração, pode comprometer a interpretação fidedigna a respeito do estilo da obra e do autor. Nesse sentido, afirma Blecua (1983, p. 228), que “la figura del corrector de estilo puede perturbar ciertos rasgos estilísticos de un autor”.

Um exemplo de alteração no estilo da obra pode ser visto no material da UTFPR. O trecho reproduzido nesse material está editado no testemunho-base com ponto e vírgula no final dos dois primeiros parágrafos:

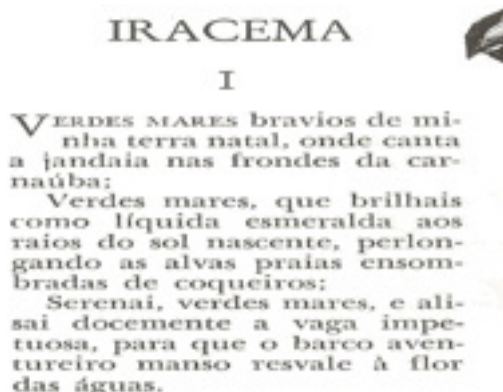


Figura 1: Fac-símile do início do Capítulo I da edição crítica de 1965.

A separação desses dois parágrafos por ponto e vírgula remete à forma do gênero poético em que o romance, originalmente, foi escrito. Na *Carta* à 1ª edição de *Iracema*, Alencar afirma que primeiro escreveu o texto em versos, mas que teve dificuldade em dar continuidade à história usando esse gênero, e, assim, sempre abandonava e voltava à escrita do texto, até que:

Em um desses voveres do espírito à obra começada, lembrou-me de fazer uma experiência em prosa. O verso pela sua dignidade e nobreza não comporta certa flexibilidade de expressão que entretanto não vai mal à prosa a mais elevada. A elasticidade da frase permitiria então que se empregassem com mais clareza as imagens indígenas, de modo a não passarem despercebidas. (PROENÇA, 1965, p. 139).

Apesar de ter optado pela prosa, Alencar afirma na mesma carta que no livro “estão ainda e estarão cerca de dois mil versos heroicos.” (PROENÇA, 1965, p. 142). A substituição do ponto e vírgula pelo ponto final desfaz o ritmo e a configuração poética do texto, causando prejuízo a uma possível discussão sobre o caráter de prosa poética da obra. A manutenção da pontuação original possibilita levantar a discussão sobre a licença poética do escritor, quando extrapola a norma gramatical e a usa de modo coerente em favor do gênio inventivo, criador e poético. Como afirma Alencar, não é justo a soberania gramatical tachar de “erro” o que é apenas uma opinião (PROENÇA, 1965, p. 222).

Considerações finais

Esse projeto de pesquisa, ainda em curso, deverá provocar discussões teórico-metodológicas na área de Crítica Textual e alcançar uma utilidade prática, influenciando o trabalho de reprodução de textos literários em material didático – seja em que suporte for.

Considerando a relevância do material didático na formação do público que atinge, é meta do projeto concluir as etapas previstas de investigação com os romances *Quincas Borba*, *Iracema*, e com *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. A proposta é incluir outras obras de autores de relevância para o ensino de literatura de língua portuguesa. Nessa perspectiva, o projeto inaugura nova etapa na linha de investigação em Crítica Textual. A criação da linha e do grupo de pesquisa de Crítica Textual da Fundação Biblioteca Nacional é um passo importante nessa direção.

Referências

ABURRE, M. L. M.; PONTARA, M. *Literatura Brasileira – Tempos, leitores e leituras*. São Paulo: Editora Moderna, s/d.

ALENCAR, J. De. *Iracema*. São Paulo: Ática 1973.

ASSIS, M. de. *Quincas Borba*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Garnier, Livreiro-Editor, 1899.

ASSIS, M. De. *Quincas Borba*. Edição Crítica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Instituto Nacional do Livro/Comissão Machado de Assis, 1977.

AZEVEDO FILHO, L. A. De. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/Edusp, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. *Literatura Brasileira*. Ministério da Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Gerência de Ensino e Pesquisa. Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, 2010. Disponível em: http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/Apostila_Literatura_Brasileira.pdf. Acesso em: 15 mai. 2015.

Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 31, n. 2, p. 159-176, maio-ago. 2018

BLECUA, A. *Manual de crítica textual*. Madrid: Editorial Castalia, 1983.

BENDER, E. A. *O livro didático de literatura para o ensino médio*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras (Teoria da Literatura) – PUC-RS, 2006.

CAMBRAIA, C. N. & LARANJEIRA, M. B. *Tipologia dos erros na tradição latina do Livro de Isaac*. Caligrama (UFMG), Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 7-48, 2010.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CANDIDO, A. *Noções de análise histórico-literária*. São Paulo: Humanitas, 2005.

CARVALHO, A de P. B.; SETTE, M. Das G. L.; TRAVALHA, M. A. & BARROS, M. Do R. S. *Para ler o mundo – Português: Língua, literatura e produção de textos*. São Paulo: Scipione, s/d.

CASTRO, I. *Editar Pessoa*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1990.

CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. *Literatura Brasileira: ensino médio*. 2. Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA – *Literatura II*. Ribeirão Preto (SP): Sistema COC de Ensino, s/d.

MENDES, Marlene Gomes. A fidedignidade dos textos nos livros didáticos no Brasil. In: *I Encontro de Crítica Textual: o manuscrito moderno e as edições*. São Paulo: EDUSP, 1986, p. 163-174.

NICOLA, J. De. *Painel da literatura em língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, s/d.

Os livros da Fuvest e Unicamp II. São Paulo: Objetivo-CERED, s/d.

PROENÇA, M. C. *Iracema, 1865-1965*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1965.

PROENÇA, M. C. *Iracema, 1865-1965*. 2ª. Edição. São Paulo: Edusp, 1979.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica. In: GIL, B. D. Et alii. *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 223-234.

SOUZA, Luana Batista de. *Frequência das variantes no romance O Seminarista, de Bernardo Guimarães*. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, t. 1, p. 588-601, 2011.

SOUTO, A. M. Da S & SOUZA, V. *Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – 2ª série do Ensino Médio*. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2006.

SPAGGIARI, B & PERUGI, M. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, S. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1977.

Recebido: 16/05/2018.

Aprovado: 27/08/2018.